Destrói-se a essência complacente de um acontecimento através da sua repetição? Após a sua primeira ocorrência, ter pretensões de repetir as suas vantagens originais e efetivar a continuação, inverte a magia própria? Enquanto rito comemorativo, o aniversário é perpetuado através de condições cronológicas externas ao indivíduo. A periodicidade anual do evento é eficaz em suavizar uma transição outrora abrupta. É um momento de unificação. O comportamento e as vestimentas são adequados e apropriados. Os participantes são uniformizados e identificados pelos chapéus, pelo entusiasmo, pelos desejos de longevidade.

O bolo de aniversário é um arquétipo da entidade aniversariante, dividido e compartilhado pelos presentes. Com as devidas oferendas e a ceia conjunta, é um louvor a idiossincrasia e uma renovação da existência.

Constrói-se um cenário dissociativo que demarca estas passagens graduais, diminuindo a ambiguidade das mesmas. Um cenário composto por luzes brilhantes, aromas, caricos, e, por fim, escuridão (a que segue o cessar das velas).

Parabéns!